

## O ENSINO DO VOLEIBOL SENTADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Recebido em: 28/08/2023

Aceito em: 26/09/2023

DOI: 10.25110/educere.v23i3.2023-018

Renato Julio Ferreira Mendes Lima <sup>1</sup>  
Flórence Rosana Faganello Gemente <sup>2</sup>  
Sérgio de Almeida Moura <sup>3</sup>  
Ana Paula Salles da Silva <sup>4</sup>

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa é analisar as produções científicas sobre o ensino do voleibol sentado em aulas de Educação Física na escola entre os anos de 2000 a 2022. Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram encontradas cinco produções científicas com finalidades distintas relacionadas ao ensino da modalidade. Os resultados indicam que o voleibol sentado tem sido abordado a partir de concepções teóricas e estratégias metodológicas diversificadas. No entanto, o número de estudos a respeito da inserção desta modalidade na Educação Física escolar é muito restrito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; Voleibol Sentado; Educação Física; Escola.

### TEACHING SITTING VOLLEYBALL IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: A SYSTEMATIC REVIEW

**ABSTRACT:** The objective of this research is to analyze the scientific productions on the teaching of sitting volleyball in Physical Education classes at school between the years 2000 to 2022. A systematic review was carried out in the databases: Portal de Periódicos da CAPES, Google Scholar and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). Five scientific productions were found with different purposes related to the teaching of the modality. The results indicate that sitting volleyball has been approached from different theoretical conceptions and methodological strategies. However, the number of studies regarding the insertion of this modality in Physical Education at school is very limited.

**KEYWORDS:** Teaching; Sitting Volleyball; Physical Education; School.

### LA ENSEÑANZA DEL VOLEIBOL SENTADO EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

**RESUMEN:** El objetivo de esta investigación es analizar las producciones científicas sobre la enseñanza del voleibol sentado en las clases de Educación Física en la escuela entre los años 2000 a 2022. Se realizó una revisión sistemática en las bases de datos:

<sup>1</sup> Licenciado em Educação Física. Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás (ADFEGO).

E-mail: [renatojulio@discente.ufg.br](mailto:renatojulio@discente.ufg.br) ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0662-0240>

<sup>2</sup> Doutora em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Universidade Federal de Goiás (UFG).

E-mail: [florencefaganello@ufg.br](mailto:florencefaganello@ufg.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1063-4958>

<sup>3</sup> Doutor em Educação. Universidade Federal de Goiás (UFG).

E-mail: [sergiomoura@ufg.br](mailto:sergiomoura@ufg.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3576-986X>

<sup>4</sup> Doutora em Educação Física. Universidade Federal de Goiás (UFG).

E-mail: [aninhasalles@ufg.br](mailto:aninhasalles@ufg.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5155-1425>

Portal de Periódicos da CAPES, Google Scholar y la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD). Se encontraron cinco producciones científicas con diferentes propósitos relacionados con la enseñanza de la modalidad. Los resultados indican que el voleibol sentado ha sido abordado desde diferentes concepciones teóricas y estrategias metodológicas. Sin embargo, el número de estudios sobre la inserción de esta modalidad en la Educación Física en la escuela es muy limitado.

**PALABRAS CLAVE:** Enseñando; Voleibol Sentado; Educación Física; Escuela.

## INTRODUÇÃO

O esporte adaptado<sup>5</sup>, é um importantíssimo meio para se assegurar o direito ao acesso as práticas corporais para as pessoas com deficiência, e o voleibol sentado, como um esporte adaptado e paralímpico, é uma alternativa de fácil promoção por ser mais acessível economicamente. A modalidade, adquire importância, a partir do seu surgimento no ano de 1956, na Holanda, diante da criação de T. Van Der Scheer e A. Albers, com a união do voleibol convencional e do sitzball<sup>6</sup>, em que consiste em um jogo na qual os participantes se dispõem ao chão, mas sem estar divididos pela rede (TAJNIK, 2009 apud CARVALHO; ARAÚJO; GORLA, 2013).

O voleibol sentado, foi introduzido nas Paraolimpíadas de Toronto, em 1976, como modalidade de exibição e sua primeira participação oficial foi em 1980 nos Jogos Paraolímpicos de Arnhem, nos Países Baixos. A modalidade paralímpica era dividida com disputas em que os participantes ficavam em pé ou sentado, mas a partir do ano de 2004, nas Paraolimpíadas de Atenas, passou-se a realizar apenas na categoria sentado, incluindo também a participação feminina pela primeira vez (CARVALHO; ARAÚJO; GORLA, 2013).

O voleibol sentado é uma modalidade desenvolvida para tornar a prática esportiva do voleibol acessível para as pessoas com deficiência, de modo que, a estrutura lógica do jogo permanece. As regras estabelecidas no voleibol sentado são, em sua maioria, iguais às do voleibol convencional. Em ambos, o jogo é composto por quatro sets de 25 pontos e um quinto em caso de empate, denominado como tie-break de 15 pontos. No esporte adaptado, o que difere é em relação ao tamanho da quadra de jogo que mede 10 m x 6 m,

---

<sup>5</sup> O esporte adaptado são modalidades adaptadas dos esportes convencionais com intuito de atender pessoas com deficiência, os esportes paralímpicos também se enquadram nesta categoria.

<sup>6</sup> O sitzball é um esporte de equipe e que tem origem alemã, sendo jogado sentado e sem ser dividido por uma rede. Este é um esporte que é praticado por pessoas com mobilidade limitada, considerado muito passivo, podendo utilizar-se dos punhos para tocar na bola e com a bola podendo pingar no chão (CARVALHO; ARAÚJO; GORLA, 2013, GIOIA; SILVA; PEREIRA, 2008).

a altura da rede que deve ser colocada a 1,15 m para equipes masculinas e 1,05 m para as femininas. Existe também a permissão para os jogadores utilizarem calças compridas, bloquear o saque adversário e o deslocamento dos jogadores acabam se restringindo a manter o contato com a quadra, com pelo menos uma parte do corpo enquanto realiza o toque na bola, estando proibido de se erguer, ficar em pé ou de realizarem passadas (CARVALHO; ARAÚJO; GORLA, 2013, GIOIA; SILVA; PEREIRA, 2008). Para a prática competitiva do voleibol sentado a pessoa com deficiência precisa ser considerada elegível segundo os critérios do Código Internacional de Classificação do Comitê Paralímpico Internacional e dos critérios específicos de elegibilidade da modalidade (CPB, 2023).

A modalidade apresenta potencial de crescimento na sociedade, tendo em vista os poucos times existentes nos estados brasileiros, além do campo acadêmico ser pouco explorado (SANCHOTENE, 2019). Todavia, investimentos vem surgindo aos poucos no que se refere aos esportes paralímpicos no país (MARQUES et al., 2013 apud SANCHOTENE 2019). Além disso, o esporte adaptado e paralímpico, em meio a sua prática, apresenta um viés de socialização e conscientização em relação aos alunos e demais pessoas, para não somente aqueles que tem determinada deficiência (SANCHOTENE; MAZO, 2018).

O voleibol sentado, enquanto parte do fenômeno esportivo, é conteúdo que deve ser abordado na Educação Física escolar, sem esquecer que o trabalho educativo, é o “ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2011, p.13). Partindo desse pressuposto, o trato pedagógico do voleibol sentado em aulas de Educação Física na escola, atende a uma perspectiva inclusiva de educação, na qual os saberes das culturas não hegemônicas são bem-vindos ao currículo escolar, já que a escola ao ser um local voltado a socialização do saber, com seleção, organização e sistematização de conteúdos, pode proporcionar uma educação para todos que seja de fato sobre todos.

Considerando então a importância da problematização sobre o esporte adaptado na escola, em especial do voleibol sentado, temos como problema da pesquisa a seguinte pergunta: O que a produção científica tem discutido sobre o ensino do voleibol sentado em aulas de Educação Física na escola? Tendo como objetivo analisar a produção científica sobre o ensino da modalidade de voleibol sentado em aulas de Educação Física na escola.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão sistemática (GONÇALVES et al., 2015) e as pesquisas de cunho bibliográfico têm em geral como finalidade “entender o que foi produzido até o momento para, depois, delinear outras possibilidades” (SOMBRIO; PEREIRA, 2022). No entanto, as revisões sistemáticas necessitam ser abrangentes e não tendenciosas em relação a sua preparação, elas se diferem em determinados pontos das revisões narrativas e tradicionais, se caracterizando por serem mais amplas e completas, trazendo informações gerais e coerentes com o tema em questão, além de ser um estudo retrospectivo que pode acontecer de maneira prospectiva, com avaliação e escala de qualidade do estudo (GALVÃO; PEREIRA, 2014; GONÇALVES et al., 2015).

Na presente pesquisa, foi realizada uma procura de produções científicas publicadas no período entre 2000 e 2022, utilizando-se das respectivas bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) com acesso a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foi colocado a palavra-chave “Voleibol Sentado”, restrita ao título do trabalho, porém foram selecionados somente aqueles que possuíam mútua relação com a Educação Física escolar e escritos em língua portuguesa.

A primeira coleta de dados ocorreu via Portal de Periódicos da CAPES, a busca foi efetivada na data de 29 de outubro de 2022, com identificação de 18 artigos científicos, restritos as bases de dados do DOAJ e SciELO, porém devido a uma incongruência nessa parte da busca, foi realizada de forma manual a escolha dos periódicos somente na língua portuguesa, assim, totalizando 14 produções científicas dentro dos parâmetros empregados. Dentre essas 14 produções científicas selecionadas, 1 apresentava a princípio ligação com a temática, porém com a leitura na íntegra, foi possível identificar que se tratava de temática periférica do tema. As demais restantes, não apresentava relação direta com a Educação Física escolar, eram duplicadas ou com link inacessível.

A segunda coleta de dados foi realizada no dia 03 de novembro de 2022, no Google Acadêmico e no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) com acesso a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sendo que foi colocado a palavra-chave “Voleibol Sentado” restrita ao título e para pesquisar automaticamente publicações em português, nos anos de 2000 a 2022.

No Google Acadêmico para gerar um número maior de produções científicas, foi selecionado para incluir patentes e citações, tendo em vista que em decorrência dessa forma de busca, apareceu um número maior de estudos. Assim, foi encontrado 53

resultados, mas que dentre eles, 1 era em língua estrangeira, na qual, não fazia parte dos padrões do estudo. Consequentemente, restando apenas 52 dentro dos parâmetros empregados, diferentemente do BDTD que acabou totalizando apenas 7 resultados entre teses e dissertações.

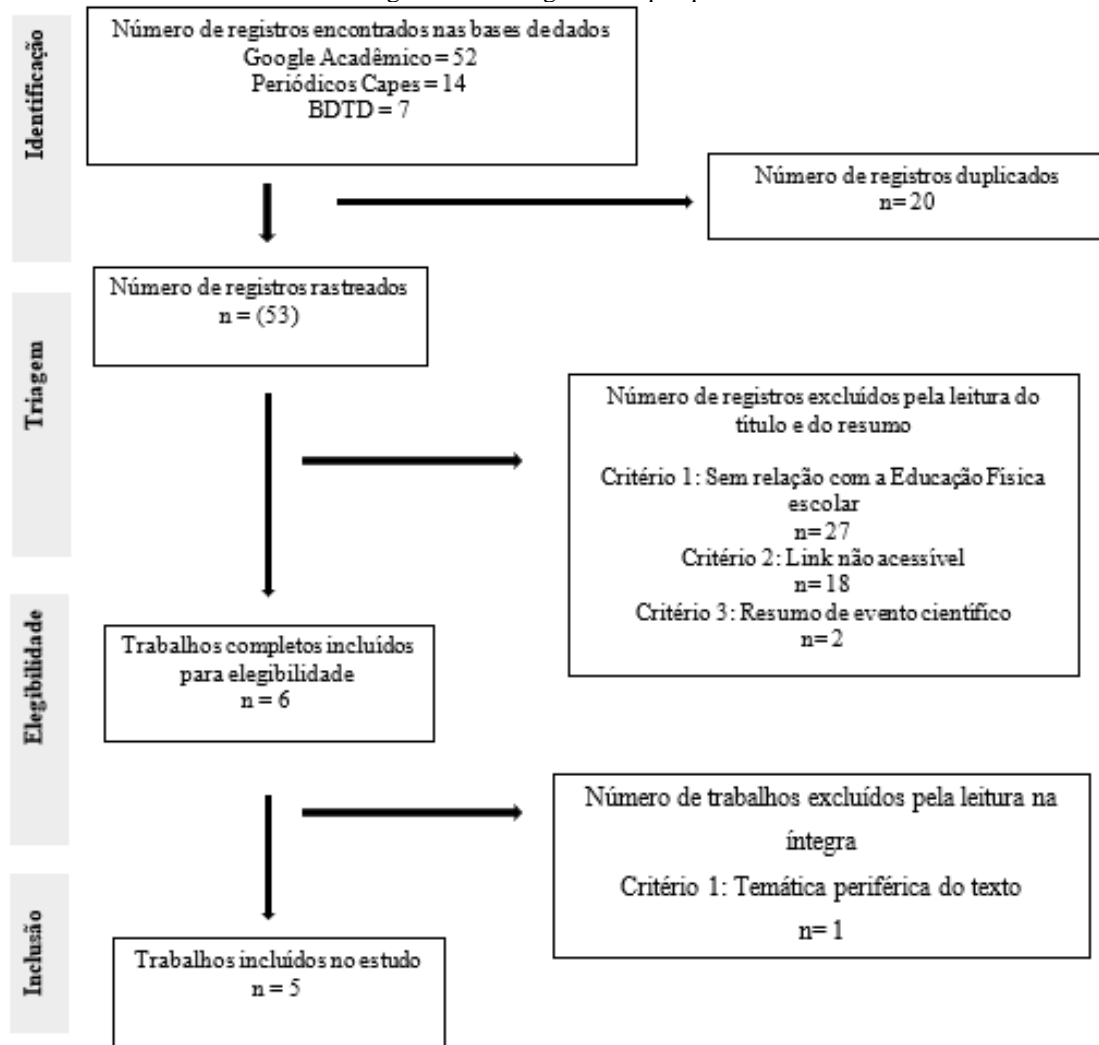
Em meio a estes 52 resultados encontrados no Google Acadêmico, foram selecionados 4 que abordavam a temática do estudo. Dessa forma, somente 4 apresentavam relação direta com o voleibol sentado e a EFE (Educação Física Escolar), enquanto o restante dos resultados tratava-se de produções científicas e resumos de eventos científicos que não abordavam a temática do estudo, além de algumas estarem duplicadas ou com o link inacessível.

Já na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) em meio aos 7 resultados, somente 1 estava dentro dos parâmetros do estudo, que era referente a uma dissertação de mestrado. Ademais, não abordavam a temática do voleibol sentado na Educação Física escolar, eram duplicadas ou com link inacessível também.

Com base nisso, ocorreu a identificação de 73 produções científicas nas respectivas plataformas de busca: Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) com acesso a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

As produções científicas selecionadas nas respectivas plataformas de busca, foram computadas e excluídas as que eram duplicadas, totalizando 20 produções científicas (4 do Portal de Periódicos da CAPES, 13 do Google Acadêmico e 3 do BDTD). Portanto, as produções científicas que estavam duplicadas mesmo abordando a temática do voleibol sentado nas aulas de Educação Física, também foram excluídas devido a sua dupla presença. Desta forma, restando em meio a este processo, somente 5 produções científicas para serem analisadas no total (Quadro 1). Todos estes dados foram sistematizados via planilha Excel, com informações acerca do título, justificativa de exclusão, autores e ano de publicação/data de defesa. Segue abaixo, o método utilizado para a identificação e os critérios de escolha das produções científicas (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quadro 1 - Artigos científicos, tese e dissertação encontradas para a análise.

Ano/ Tipo de Trabalho	Autor (es)	Título	Objetivo Do Trabalho
2016/ artigo	Tiago Borgmann; Luís Gustavo de Souza Pena; José Júlio Gavião de Almeida	O ensino do voleibol sentado nas aulas de Educação Física escolar	“Analisar a opinião de professores de Educação Física sobre o ensino do voleibol sentado na escola” (p. 9)
2014/ artigo	Cícera Andréia de Souza; Rafaela Righes Machado	Possibilidades para a transformação do esporte em aulas de Educação Física: uma experiência com o voleibol sentado	“O presente estudo tem como objetivo apresentar e analisar uma experiência que abordou o conteúdo do voleibol sentado, a partir da transformação didática do voleibol tradicional nas aulas de Educação Física” (p. 22)
2016/ artigo	Felipe Menezes Fagundes; Raquel Valente de Oliveira; Bruno Minuzzi Lanes	Voleibol sentado e educação física: possibilidades pedagógicas a partir da praxiologia motriz	“O presente relato de experiência tem por objetivo discutir as possibilidades pedagógicas do Voleibol Sentado nas aulas de Educação Física escolar a partir da Praxiologia Motriz” (p.1)

2011/ tese de doutorado	Edison Martins Miron	Da pedagogia do jogo ao voleibol sentado: possibilidades inclusivas na Educação Física Escolar	“O presente estudo teve como objetivo geral sistematizar, aplicar e analisar um programa de ensino de voleibol sentado para alunos com e sem deficiência, por meio de jogos desenvolvidos na posição sentada como estratégia de sensibilização para inclusão de pessoas com deficiência física (DF), dentro das aulas de EFE” (p. 8)
2013/ dissertação de mestrado	Tiago Borgmann	O ensino do esporte paralímpico na escola a partir da visão dos professores: o caso do Goalball e do voleibol sentado	“Este estudo teve por objetivo investigar o ensino do Goalball e do Voleibol Sentado nas aulas de Educação Física através do relato dos professores” (p. 9)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões foram realizados diante de quatro categorias. A primeira categoria aborda as características das produções científicas, enquanto as demais categorias buscam detalhar e analisar como é desenvolvido a modalidade do voleibol sentado nas aulas de Educação Física, trazendo a finalidade do ensino, o conteúdo e desenvolvimento das intervenções.

### Quanto as Características da Produção Científica

Nesta categoria, os dados demonstram que a quantidade de estudos e pesquisas relacionadas ao ensino da modalidade de voleibol sentado nas aulas de Educação Física é extremamente recente. A primeira produção científica que aborda a temática, foi uma tese de doutorado, defendida no ano de 2011, em que acaba trazendo um programa de ensino de voleibol sentado para alunos com e sem deficiência, por intermédio de jogos desenvolvidos na posição sentada nas aulas de EFE.

A temática começa a ser desenvolvida a partir deste momento, com trabalhos voltados a essa área de investigação. As publicações de Miron (2011) que foi citada e a de Borgmann (2013) por exemplo, foram desenvolvidas perante o incentivo de programas de pós-graduação, o que acaba demonstrando a importância e funcionalidade acadêmica destes programas alinhados a sua linha de pesquisa. A tese de doutorado sendo produzida na Pós-Graduação em Educação Especial na UFSCar, enquanto a dissertação de mestrado na pós-graduação da UNICAMP.

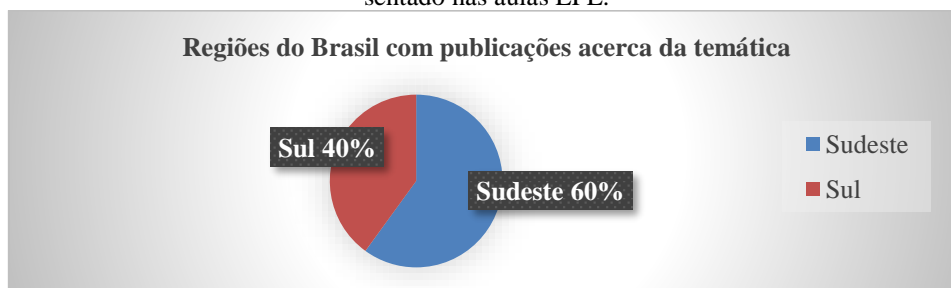
É válido mencionar que a UNICAMP foi pioneira e virou referência ao criar um programa de pós-graduação strictu sensu em Atividade Física Adaptada, no ano de 1994,

trazendo projetos de extensão, pesquisa e ensino, e ao mesmo tempo intercâmbios voltados aos Esportes Adaptados (BORELLA, 2010).

Concomitantemente, os artigos científicos que foram selecionados, como o de Borgmann et al., (2016), oriundo de sua dissertação de mestrado e o de Souza e Machado (2014), foram publicados pela revista SOBAMA<sup>7</sup> e BIOMOTRIZ<sup>8</sup>, esta última citada, com classificação Qualis Periódicos na área de Educação Física. Ademais, o artigo de Fagundes et al., (2016), teve sua publicação nos anais de evento do “VI Seminário Nacional De Pesquisa em Educação” realizado pela UNISC.

Com base nisso, foi possível identificar que a concentração de estudos relacionados ao ensino do voleibol sentado nas aulas de Educação Física Escolar, estão restritas somente em duas regiões do país. Sendo que, as produções científicas elaboradas, centraram-se em intervenções e simultaneamente na análise da percepção dos professores. Segue abaixo, as regiões do Brasil com publicações de trabalhos voltados ao ensino da modalidade de voleibol sentado nas aulas de EFE (Figura 2).

Figura 2 - Regiões do Brasil com publicações de trabalhos voltados ao ensino da modalidade de voleibol sentado nas aulas EFE.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Perante os dados da figura 2, fica evidenciado que há uma enorme defasagem literária nas demasiadas realidades brasileira em relação aos trabalhos voltados ao ensino da modalidade de voleibol sentado nas aulas de EFE. O que pode vir a representar o mínimo desenvolvimento de produções como essa ou sua escassa divulgação. Mesmo existindo um considerável número de estudos e pesquisas voltadas a área do esporte adaptado e da atividade motora adaptada, a devastadora maioria não aborda sobre a escola

<sup>7</sup> A SOBAMA é uma revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (antiga Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada) cujos fins é disseminar as produções científicas da área de Atividade Motora Adaptada e de esportes para pessoas com deficiência.

<sup>8</sup> BIOMOTRIZ é uma revista que foi criada pela Faculdade de Educação Física da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), em que tem como objetivo divulgar pesquisas de acadêmicos, professores e especialistas na área de Ciências da Saúde e Sociais, enquanto um veículo de difusão científica e cultural.



e oferta de atividades como essa modalidade (ANTUNES, 2020). Entretanto, convém mencionar, que publicações como essas e linhas de pesquisas dos programas de pós-graduação como os mencionados anteriormente, podem estimular o desenvolvimento de pesquisas na área, juntamente com o exponencial crescimento do Esporte Adaptado. Além disso, pode ampliar a formação docente e de políticas públicas de fomento a prática paradesportiva.

### **Quanto a Finalidade do Ensino e a Fundamentação Teórica para o Trabalho com o Voleibol Sentado**

Nesta categoria, analisamos a finalidade do ensino e a fundamentação teórica para o desenvolvimento do trabalho com a modalidade de voleibol sentado nas aulas de Educação Física na escola. No decurso da pesquisa, três trabalhos buscaram realizar intervenções acerca do ensino da modalidade (MIRON, 2011; SOUZA; MACHADO, 2014; FAGUNDES et al., 2016), mas com propostas e referenciais teóricos diferentes, enquanto os demais (BORGSMANN, 2013; BORGSMANN et al., 2016), trouxeram a análise da percepção dos professores.

Miron (2011) se propôs a desenvolver um programa de ensino, mais especificamente uma sequência pedagógica de Voleibol Sentado, fundamentada teoricamente pela pedagogia dos jogos. O ensino desenvolvido pelo pesquisador, buscou diante de uma perspectiva inclusiva, proporcionar o desenvolvimento de atividades de forma lúdica e com jogos que ocorressem na posição sentada, vivenciadas tanto por alunos com e sem deficiência, diante do exercício imposto por este esporte adaptado. Vale falar que como critério seletivo escolhido pelo pesquisador para desenvolver esta temática, ocorreu a participação de três alunos com deficiência, com dificuldades relacionadas a marcha (MIRON, 2011).

Já Souza e Machado (2014) desenvolveu uma experiência pedagógica em que o objetivo era o de conscientizar seus alunos acerca da possibilidade de transformação do esporte na escola em virtude da necessidade dos indivíduos, utilizando algumas etapas no desenvolvimento da aula, através do livro “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte” (KUNZ, 2004). Dessa forma, baseando-se então nas 5 respectivas etapas:

São elas: Etapa 1: Introdução da aula; Etapa 2: Transcendência de limites para a experimentação; Etapa 3: Transcendência de limites para a aprendizagem; Etapa 4: Transcendência de limites para invenção/criação; e, Etapa 5: Finalização da aula (SOUZA; MACHADO 2014, p. 27).

Em consonância, para o desenvolvimento destas aulas, foram destacados pontos dentro deste processo de intervenção, como: o enaltecimento de demais esportes e jogos que raramente são divulgados em meios de comunicação, o esporte adaptado como possibilidade pedagógica para pessoas que não apresentam alguma deficiência e a possibilidade de adaptar e transformar um jogo ou determinado esporte (SOUZA; MACHADO, 2014).

Fagundes et al., (2016) buscou desenvolver o Voleibol Sentado por conta da necessidade em gerar a adequação do espaço que estava disponibilizado para as aulas de EFE, em que estava restringido a metade de uma quadra poliesportiva, tendo em vista que duas turmas dividiam o mesmo ambiente de prática pedagógica, uma desenvolvendo o conteúdo de Voleibol enquanto a outra Futsal. O desenvolvimento do trabalho pedagógico ocorreu baseado na teoria da Abordagem Crítico Emancipatória de Elenor Kunz (2004) e da Praxiologia Motriz elaborada pelo professor Pierre Parlebas, em que estuda as ações motrizes (FAGUNDES et al., 2016).

Apesar das três produções científicas serem focadas em intervenções e abordarem o ensino da modalidade de voleibol sentado nas aulas de Educação Física na escola, identificamos finalidades distintas. Na literatura mais geral sobre o esporte adaptado, verifica-se que as finalidades adotadas para o ensino do esporte adaptado na escola são diversas, como: a busca pelo conhecimento da expressão cultural das pessoas com deficiência e compreensão das diferenças (SALERNO; ARAÚJO, 2008), o trabalho com valores como cooperação, respeito e amizade (BELOUSOV, 2016), o enriquecimento da vida diante da sociabilidade, encontros, movimento, diversão e emoção (BRACHT, 2006 apud CUNHA, 2013), aprendizagem sobre as deficiências de maneira crítica e social (LORENZI, 2009; LIU; KUDLÁČEK; JEŠINA, 2010; RHEENEN; GRIGORIEFF; ADAMS, 2013 apud CORREIA, 2019).

Percebe-se então que no trato pedagógico com o esporte adaptado há uma diversificação de finalidades, mas que as abordadas pelos investigadores analisados ficaram delimitadas a busca pela sensibilização dos alunos para incluir pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física (MIRON, 2011), a conscientização dos alunos sobre a possibilidade de transformação do esporte na escola em virtude da necessidade de cada indivíduo (SOUZA; MACHADO, 2014), e a necessidade de adequação do espaço disponível ao conteúdo de voleibol (FAGUNDES et al., 2016), aproveitando pouco as potencialidades do ensino desta modalidade para a problematização do esporte adaptado na escola.

Sinalizamos ainda que dentre os três trabalhos, cada um deles optaram por referenciais teóricos diferentes. Por isso, cabe comentar sobre a não limitação dos professores quanto aos referenciais teóricos utilizados e o desenvolvimento das aulas, pois é importante destacar que não há uma metodologia específica para o ensino do esporte adaptado na escola. Os professores investigados trabalharam a modalidade voleibol sentado a partir de concepções teórico-metodológicas específicas do ensino do esporte, o que demonstra de certa forma a viabilidade do ensino desta modalidade no ambiente educacional.

Diferente das pesquisas anteriores, o estudo desenvolvido por Borgmann (2013) e Borgmann et al., (2016) teve como objetivo analisar a opinião dos professores de Educação Física acerca do ensino da modalidade de voleibol sentado no ambiente escolar. Além disso, buscou desenvolver hipóteses, expandir a familiaridade e clarificar/alterar conceitos do esporte paralímpico na escola. Porém, foi evidenciado pelo pesquisador, que a maioria dos professores não possui interesse em aprender a trabalhar com o Esporte Adaptado na escola, mesmo havendo proposição para a realização de uma formação e disponibilização de recurso pedagógico. De modo que nesta pesquisa, somente oito professores se propuseram a realizar a intervenção com o voleibol sentado, dentre um total de vinte e oito.

Os professores que aceitaram realizar a intervenção foram acompanhados pelo pesquisador, que tinha como finalidade, auxiliá-los na prática pedagógica sobre o assunto, com orientações e entrega de livros, manuais e vídeos, mas que não foram especificados os referenciais teóricos utilizados. Os docentes que ministraram o ensino do esporte paralímpico (Voleibol Sentado) nas aulas de EFE o vislumbraram como um conteúdo similar aos demais, que pode ser incluído no currículo (BORGSMANN, 2013; BORGSMANN et al., 2016).

Cabe comentar, que muitos desses professores, em sua formação acadêmica, tiveram apenas disciplina vinculada ao esporte paralímpico, fruto da implementação de disciplinas no currículo das faculdades de Educação Física, mas que para atuação profissional pode chegar a não ser o suficiente, pois é essencial vivências profissionais com este público, diante de projetos de extensão e atividades extracurriculares (NASCIMENTO et al., 2007; PENA, 2013 apud BORGSMANN, 2013; BORGSMANN et al., 2016).

## **Quanto aos Aspectos do Conteúdo Abordados nas Propostas de Intervenção**

Nesta categoria, buscamos apresentar e analisar os aspectos do conteúdo voleibol sentado abordado nas propostas de intervenção relacionadas ao ensino da modalidade nas aulas de Educação Física na escola. Desta forma, abrangendo os elementos que pretendem ser problematizados dentro da prática pedagógica.

Nas pesquisas observamos que é importante que sejam introduzidos diferentes aspectos, como: o processo histórico de construção da modalidade (BORGSMANN, 2013; SOUZA; MACHADO, 2014; BORGSMANN et al., 2016), apresentação do voleibol sentado e seus aspectos técnicos (MIRON, 2011), além de discussões sobre temas envolvidos na modalidade (FAGUNDES et al., 2016).

No conteúdo desenvolvido por Miron (2011) ele primariamente buscou a apresentação da modalidade de voleibol sentado. Consequentemente, regras do esporte foram sendo inseridas e desenvolvidas no contexto das atividades. A dinâmica presente no voleibol sentado como a forma de jogar, os deslocamentos e os fundamentos também fizeram parte dos conteúdos desenvolvidos. Quanto ao desenvolvimento das aulas práticas promovidas por Miron (2011), e pelos professores investigados por Borgmann (2013) e Borgmann et al., (2016), ocorreu a utilização dos aspectos técnicos que são fundamentais na modalidade de voleibol sentado, como: o toque, manchete, saque e até mesmo o deslocamento, este último citado, diferentemente do voleibol tradicional, é considerado um fundamento.

Borgmann (2013) e Borgmann et al., (2016) em relação a parte teórica do conteúdo, os docentes buscaram abranger a história, explicação das regras que são fundamentais na modalidade, com utilização de recursos audiovisuais, apresentação de vídeos e até mesmo pesquisa sobre as Olimpíadas e Paralímpadas. Vale salientar ainda, que mesmo sem a presença de pessoas com deficiência nas aulas, a difusão desse conteúdo buscava abranger as possibilidades das pessoas com deficiência e o convívio com as diferenças.

Em contrapartida, o conteúdo efetivado por Souza e Machado (2014) tinha como objetivo trazer o esporte como uma construção histórica, que pode ser modificado e adaptado. Alegando em conformidade a isso, que o voleibol convencional não surgiu da forma como o conhecemos na atualidade, mas que ele decorre do desenvolvimento sócio-histórico da humanidade, sendo adaptado as suas necessidades e/ou aos seus interesses. Mediante isso, foi realizada uma proposta para que os estudantes criassem um jogo, da mesma forma como foi feito pelo criador do voleibol tradicional. Consequentemente,

foram introduzidos questionamentos, como: “Alguém que não caminha pode jogar voleibol? [...] “Como alguém que não caminha pode jogar voleibol?” (SOUZA E MACHADO, 2014, p.29) A historicidade envolvida no processo de desenvolvimento da modalidade também foi abrangida a partir deste momento, trazendo simultaneamente detalhes sobre o jogo. Com isso, os alunos foram colocados em um papel ativo de construção e ressignificação do jogo, atribuindo ao esporte novos moldes e maneiras de se jogar (SOUZA; MACHADO, 2014).

Destaca-se, portanto, que o processo de ressignificação do esporte deve ter como objetivo educar, não necessariamente para negar a existência do esporte competitivo de alto rendimento, elencado como fenômeno social presente na sociedade e que gera influência, mas no intuito de promover uma compreensão crítica sobre ele, compreendendo-o como passível de mudanças, transformações e ressignificações diante de quem o pratica, visualiza ou o consome (MARQUES, 2004).

Vale a pena destacar ainda que “a importância da historicização não deve ser minimizada, vez que é o procedimento que viabiliza a apropriação do conhecimento, do âmbito da Cultura Corporal, com a atitude crítica necessária à explicação da diversidade dos campos que a compõem” (ESCOBAR, 1995, p. 95). Dessa forma, não convém desconfigurar a essencialidade deste elemento dentro do processo de ensino, tendo em vista sua excepcionalidade como método de disponibilização do conhecimento e disseminação do mesmo.

Prezando pela base teórica da Praxiologia Motriz, Fagundes et al., (2016, p.4) forneceu a tematização de cinco eixos, consistindo em:

[..] apresentação e primeiro contato com a modalidade, exercícios didáticos para as ações motrizes específicas da modalidade, experiência e discussão das interações motrizes nos diferentes momentos do jogo, estratégias e táticas para o Voleibol Sentado e interlocução dessa prática motriz na sociedade.

Ademais, outro fator abordado pelo respectivo pesquisador, foi acerca dos debates, trazendo pontos incisivos acerca da temática, com temas polêmicos que abrangem a prática do esporte adaptado (FAGUNDES et al., 2016).

Vale citar, que os pesquisadores reconheceram o voleibol sentado como um conteúdo da Educação Física, podendo ser incluído como os demais esportes (MIRON, 2011; BORGMANN 2013, SOUZA; MACHADO, 2014; BORGMANN et al., 2016, FAGUNDES et al., 2016). Sobre a potencialidade deste conteúdo, ela é enorme e fascinante, podendo abordar diversos aspectos, trazendo-o como um elemento da cultura

ou com estudos sobre a própria deficiência, com suas causas e consequências, entre outros. Dessa forma, este conteúdo pode ser ressignificado, trazendo outras questões e com vertentes metodológicas diversas, fora que pode ser desenvolvido em diversas turmas e de diferentes idades, adaptando o ensino a realidade dos estudantes.

### **Quanto ao Desenvolvimento das Intervenções**

Nesta categoria, buscamos analisar as estratégias metodológicas utilizadas nas intervenções, os materiais pedagógicos usados e o quantitativo de aulas realizada em cada intervenção.

Souza e Machado (2014) no desenvolvimento de sua intervenção, buscou intermediá-la por meio de duas aulas, uma após a outra, em que tinha como tempo pedagógico 45 minutos cada. As estratégias utilizadas foram baseadas no diálogo inicial acerca do esporte como construção histórica e na proposta de desenvolvimento de um novo vôlei a partir dos pressupostos abordados e explicados sobre o esporte e esporte adaptado. Os materiais disponibilizados consistiam em rede, colchonetes, cones e diversos tipos de bolas, além da convencional de voleibol.

Fagundes et al., (2016) ao contrário, não relatou o quantitativo de aulas trabalhadas, mas buscou trazer como estratégia metodológica para os alunos, cinco eixos temáticos, em que consistiam em apresentar e fornecer contato com o voleibol sentado, exercícios pedagógicos para realizar as ações motrizes, experimentação e debates acerca das interações motrizes em momentos do jogo, estratégias e táticas para o aprendizado da modalidade e seu diálogo com a sociedade. Em meio a isso, o processo de ensino e aprendizagem foi pautado nas ações motrizes e nas interações estabelecidas entre companheiros e adversários na logicidade envolvida na parte interna do jogo.

Vale a pena frisar que as condições de desenvolvimento das aulas, aconteceu diante de materiais alternativos, trazendo a rede composta por bancos de madeira e as linhas da quadra demarcadas por cones ou giz. Os debates também foram uma estratégia interessante, trazendo pontos sobre a pouca expressividade social das modalidades paralímpicas, padrões estéticos, preconceito, inclusão social, capacidade, incapacidade e deficiências. Ainda foi ressaltado a respeito das regras envolvidas no jogo e sobre a disparidade técnica existente em comparação ao voleibol convencional (FAGUNDES et al., 2016).

Em relação a disparidade técnica mencionada, cabe estabelecer que a comparação realizada não é coerente, mesmo ambos possuindo similaridades acerca das regras, dos

aspectos técnicos e táticos. Contudo, a dinâmica imposta no voleibol convencional e no voleibol sentado é diferente. Existem fatores que são divergentes no esporte adaptado, como: o tamanho da quadra e altura da rede em que são inferiores, a distância da linha de ataque, em que são desenhadas a 2 m de distância do eixo da linha central, a utilização de calças compridas como equipamento dos jogadores, o deslocamento ser considerado um fundamento no voleibol sentado, necessitando ser bem trabalhado e desenvolvido para dar uma maior e melhor continuidade em jogadas, o fato dos saques poderem ser bloqueados, além da diversidade existente de outros elementos.

Nas pesquisas de Borgmann (2013) e Borgmann et al., (2016) ao trazer o relato dos professores investigados por eles, informa dados de que o voleibol sentado foi desenvolvido na média de duas aulas, em que os professores utilizaram como estratégia a divisão do espaço de jogo em quatro zonas, sendo duas de cada lado da rede. Assim, permitindo que todos ou pelo o menos a maioria participassem no jogo de câmbio ou voleibol sentado. Ademais, ocorreu a utilização de materiais como bolas de voleibol, bolas mais leves e barbantes para demarcar a altura da rede que foram de extrema importância para que o aprendizado se tornasse viável. A vivência dos fundamentos técnicos como: toque, manchete, saque e até mesmo o deslocamento, também foram experienciados.

É de extrema relevância ressaltar que o voleibol sentado proporciona a interação entre os jogadores, suprimindo as individualidades em relação ao espaço reduzido, fora que diminui o risco de quedas, impactos e choques entre os praticantes, contribuindo para o jogo limpo e a prática entre ambos os sexos no ambiente escolar, tendo em vista a facilidade na execução e a capacidade de seu desenvolvimento em pequenos espaços. (SANZ, 1994; GONZALEZ, 2010 apud BORGAMNN, 2016).

Conforme é alegado por Ribeiro (2009, p. 65) “o professor deve ser um agente facilitador, participativo e conhecedor das necessidades e características de seus alunos”. Por isso, a diversificação de estratégias metodológicas é necessária no processo de difusão do conhecimento.

Na intervenção realizada por Miron (2011), o trabalho e desenvolvimento da modalidade ocorreu de forma mais ampliada, sendo um total de oito encontros, contendo seis aulas práticas. Como estratégia de ensino, ele buscou trazer previamente ao acontecimento das aulas práticas, a descrição e apresentação do voleibol sentado, com o espaço de jogo, instrumentos, materiais utilizados, posições básicas e objetivos envolvidos no jogo, via apresentação de um filme informativo acerca da modalidade.

O desenvolvimento das regras aconteceu pela própria dinâmica do jogo, regras básicas foram debatidas como (altura da rede, tamanho da quadra, número de toques e pontos, entre outros). Além disso, os fundamentos trabalhados na modalidade ocorreram por intermédio dos jogos adaptados, garantindo que todos os alunos participassem ludicamente e de forma dinâmica. A utilização de materiais como bolas de voleibol e rede, além da adaptação dos materiais, como bexigas e bolas de variados tamanhos, possibilitou diversas variações nas atividades, auxiliando os alunos na superação de suas dificuldades e na valorização dos alunos com deficiência durante o êxito nas vivências (MIRON, 2011).

Independentemente dos investigadores enaltecerem a potencialidade do ensino desta modalidade na escola e trazerem diversas estratégias metodológicas, houveram algumas dificuldades no ensino, como: a não retenção da bola em jogos mais elaborados (MIRON, 2011), dificuldade para realizar o jogo devido a postura sentada (SOUZA; MACHADO, 2014; FAGUNDES et al., 2016), além da condição do local, a regra de se manter sentado e a complexidade existente na realização dos fundamentos técnicos (BORGMANN, 2013; BORGMANN et al., 2016).

Mesmo em meio as dificuldades, os pesquisadores buscaram diversificar suas estratégias de ensino, adaptando-as. Os recursos pedagógicos, foram adequados a prática da modalidade, auxiliando na diversificação das intervenções e gerando novas proposições nas aulas de EFE. Além disso, o recurso audiovisual pode ser caracterizado como de grande potencialidade em meio a este processo de ensino e aprendizagem, pois expande as possibilidades de apropriação do conhecimento, além de ser um recurso atrativo para os alunos.

Cabe falar que em decorrência do desenvolvimento das atividades e das discussões sobre os assuntos que permeiam o voleibol sentado, a modalidade foi bem aceita no ambiente educacional. É válido comentar também, que intervenções como a (MIRON, 2011; SOUZA; MACHADO, 2014; FAGUNDES et al., 2016), além da análise da percepção dos professores realizada por (BORGMANN, 2013; BORGMANN et al., 2016) são de extrema importância, pois demonstra que o voleibol sentado e o esporte adaptado em geral, pode favorecer a melhora da autoestima e confiança, não somente para as pessoas com deficiência, mas para a totalidade das pessoas envolvidas dentro deste processo, conforme foi descrito pelos pesquisadores, baseado nos relatos dos professores e alunos, além das vivências permeadas de significados e reflexões.



De acordo com o exposto por Senatore (2006, p. 9 apud RIBEIRO, 2009, p. 71) “Ao oportunizar a prática esportiva para os alunos com deficiência, os professores de educação física estarão rompendo e substituindo muitos paradigmas: da incapacidade pela capacidade, da baixa estima pela auto-estima, da exclusão pela inclusão”

Acerca da utilização dos diferentes materiais pedagógicos, ele foi uma forma que possibilitou ampliar as possibilidades de experiências corporais. Os materiais convencionais e adaptados aplicados juntamente (MIRON, 2011; BORGMANN, 2013; SOUZA; MACHADO, 2014; BORGMANN 2016) ou simplesmente os materiais alternativos (FAGUNDES et al., 2016) puderam expandir as possibilidades de experiência da modalidade e conseqüentemente seus diversos tipos de variações.

Sobre o quantitativo de aulas, percebemos que devido um maior número de aulas realizadas, é possível desenvolver o ensino da modalidade de forma mais ampliada e coerentemente com os objetivos. Como foi proposto na intervenção realizada por Miron (2011), em que ocorreu a contemplação de elementos inerentes a modalidade, como: a descrição e apresentação do voleibol sentado, o espaço de jogo, materiais utilizados, posições básicas e objetivos envolvidos no jogo, além das vivências práticas. Vale salientar que um tempo pedagógico maior é capaz de proporcionar um melhor entendimento acerca da modalidade, podendo gerar o desenvolvimento e aprimoramento de elementos técnicos e táticos básicos envolvidos no jogo, além de fomentar o conhecimento das regras.

É importante destacar ainda, que a utilização de estratégias metodológicas como os vídeos informativos sobre a modalidade e atividades lúdicas (MIRON, 2011), diálogos acerca de sua construção histórica (SOUZA; MACHADO, 2014), debates sobre a pouca relevância social dos esportes paralímpicos, padrões estéticos e capacitismo<sup>9</sup> (FAGUNDES et al., 2016), além da estratégia de divisão do espaço de jogo em quatro zonas (BORGMANN, 2013; BORGMANN et al., 2016), foram essenciais no desenvolvimento das intervenções. Por isso, apontamos que o trabalho desta modalidade nas aulas de EFE não deve se restringir somente a prática mecânica dos fundamentos, mas deve buscar abranger integralmente as possibilidades existentes, com os conhecimentos históricos, sociais e culturais da modalidade, bem como a diversificação das práticas corporais.

---

<sup>9</sup> O capacitismo é a diferenciação deferida contra a pessoa com deficiência em relação as pessoas sem deficiência, valorizando certo ideário de beleza e capacidade funcional, gerando inferioridade as pessoas com deficiência por conta de sua diferença corporal (MELLO, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta análise dos dados, foi verificado que as produções científicas sobre o ensino da modalidade de voleibol sentado nas aulas de Educação Física na escola estão restritas apenas a região Sudeste e Sul do país, demonstrando, assim, a necessidade de produção acadêmica acerca do assunto nas demasiadas realidades brasileira. As produções científicas publicadas acerca da temática, em sua maioria, foram artigos (3), enquanto as demais foram tese de doutorado (1) e dissertação de mestrado (1). É evidente que apesar de pesquisas acerca do voleibol sentado e escola serem incipientes, os estudos na área do esporte adaptado vem apresentando um potencial de crescimento.

Pôde-se identificar com que finalidade o voleibol sentado tem sido ensinado nas aulas de Educação Física, ocorrendo por meio da busca pela sensibilização dos alunos para incluir pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física, a conscientização dos alunos sobre a possibilidade de transformação do esporte na escola em virtude da necessidade de cada indivíduo e a necessidade de adequação do espaço ao conteúdo de voleibol convencional. Além disso, a fundamentação teórica também foi bastante diversificada, abrangendo autores da realidade brasileira e estrangeira, mas tendo em comum, uma perspectiva crítica acerca do ensino do esporte adaptado na escola.

É importante ressaltar também as estratégias de ensino como: a história e apresentação da modalidade via aulas teóricas, a vivência dos fundamentos, redução do espaço de jogo, utilização de materiais pedagógicos e suas adaptações, uso de recursos audiovisuais e diálogos acerca de temas sociais provenientes da modalidade, que são fundamentais neste processo pedagógico. Entretanto, convém mencionar que o trabalho desta modalidade nas aulas de Educação Física não deve se limitar a prática mecânica dos fundamentos, mas gerar novas alternativas e possibilidades para o ensino do voleibol sentado, abrangendo simultaneamente as possibilidades existentes para as pessoas com deficiência.

Constata-se, portanto, que devido ao cenário descrito pelo presente estudo, a temática de ensino do voleibol sentado nas aulas de EFE é pouco desenvolvida e começou a ser divulgada recentemente na realidade brasileira. Dessa forma, existe muito espaço para novos estudos, podendo ser desenvolvidas variadas propostas de intervenção. Há temas de pesquisa que podem ser desenvolvidos com pautas voltadas a diversificação teórico-metodológica, de espaços, materiais e experiências corporais relacionadas ao ensino do esporte adaptado nas aulas de Educação Física escolar.

Acentuamos ainda que existem inúmeras possibilidades, estratégias e embasamentos teóricos para o ensino da modalidade, além de que o voleibol sentado pode ser incluído como conteúdo nas aulas de Educação Física. Ademais, apontamos como principal limite da pesquisa, ela ser realizada unicamente na língua portuguesa.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Marcelo Moreira. O esporte adaptado na escola: reflexões a partir da produção acadêmica nacional. **e-Mosaicos**, v. 9, n. 20, p. 30-42, 2020.

BELOUSOV, Lev. Paralympic sport as a vehicle for teaching tolerance to young people. Moscow, Russia. **Annual International Scientific Conference Early Childhood Care and Education**. p. 46 – 52, 2016.

BORELLA, Douglas Roberto. **Atividade Física Adaptada no contexto das matrizes curriculares dos cursos de Educação Física**. 2010. 166f. (Tese de Doutorado) Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos.

BORGMANN, Tiago. **O ensino do esporte paralímpico na escola a partir da visão dos professores: o caso do goalball e do voleibol sentado**. 2013. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas.

BORGMANN, Tiago; PENA, Luís Gustavo de Souza; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. O ensino do voleibol sentado nas aulas de Educação Física escolar. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 17, n. 02, 2016.

CARVALHO, Camila Lopes; ARAÚJO, Paulo Ferreira; GORLA, José Irineu. Voleibol sentado: do conhecimento à iniciação da prática. **Conexões**, v. 11, n. 2, p. 97-126, 2013..

CORREIA, Paulo Murilo Correia. **Esporte Adaptado como ferramenta educacional na conscientização sobre a Deficiência**: Estudo de caso com estudantes do ensino fundamental. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis.

CPB. **Código Nacional de Classificação esportiva paralímpica – CNCEP**: Regras, políticas e procedimentos de classificação esportiva paralímpica. 2023. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/upload/link/25750e490faf4dffbaa6f985928e35d6.pdf>

CUNHA, L. M. **O esporte adaptado como conteúdo nas aulas de educação física**. 2013. 176 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos, Vitória.

ESCOBAR, Micheli Ortega. Cultura corporal na escola: tarefas da educação física. **Motrivivência**, v. 7, n. 8, p. 91-100, 1995.

FAGUNDES, Felipe. Voleibol sentado e Educação Física escolar: possibilidades pedagógicas a partir da Praxiologia Motriz. **Seminário Nacional de Pesquisa em Educação**, 2016.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 183-184, 2014.

GIOIA, Fernanda Menegassi; SILVA, Paula Ferreira Rodrigues; PEREIRA, Erik Giuseppe Barbosa. Voleibol sentado: uma reflexão bibliográfica e histórica. **Revista Digital Lecturas: Educación Física Y Deportes, Buenos Aires**, v. 13, n. 125, 2008.

GONÇALVES, Hortência Abreu; NASCIMENTO, Marilene; NASCIMENTO, Kathia. Revisão Sistemática e Metanálise Níveis de Evidência e Aplicabilidade em Pesquisa Científica. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015.

HAIACHI, Marcelo de Castro et al. Indicadores de desempenho no voleibol sentado. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, p. 335-343, 2014.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **Esporte e escola: proposta para uma ressignificação**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas.

MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & saúde coletiva**, v. 21, p. 3265-3276, 2016.

MIRON, Edison Martins. **Da pedagogia do jogo ao voleibol sentado**: possibilidades inclusivas na Educação Física Escolar. 2011. 234f. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos.

NASCIMENTO, Karina Patrício et al. A formação do professor de Educação Física na atuação profissional inclusiva. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2007.

RIBEIRO, Sonia Maria. **O esporte adaptado e a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de educação física**. 2009. 169f. Tese de Doutorado. Universidade Metodista de Piracicaba, Faculdade de Ciências Humanas, Piracicaba.

RODRIGUES, Fabiana Passos. Qualidade de vida e motivação de atletas paralímpicos na modalidade Goalball, Voleibol Sentado e Bocha. **Revista Científica UMC**, v. 3, n. 3, 2018.

SALERNO, Marina Brasiliano; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. Esporte adaptado como tema da educação física escolar. **Conexões**, v. 6, p. 212-221, 2008.

SANCHOTENE, Vitória Crivellaro. **Percursos e memórias esportivas das atletas da seleção brasileira feminina de voleibol sentado**. 2019. 90f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre.

SANCHOTENE, Vitória Crivellaro; MAZO, Janice Zarpellon. Voleibol sentado: análise da produção científica brasileira. **Revista Thema**, v. 15, n. 2, p. 563-574, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações/Dermeval Saviani-11.ed.rev. — Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — (Coleção educação contemporânea).

SOMBRIO, G. de S.; PEREIRA, A. Educação infantil e as metodologias ativas: uma revisão de literatura. **EDUCERE–Revista de Educação**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 170-186. 2022.

SOUZA, Cícera Andréia de; MACHADO, Rafaella Rigues. Possibilidades para a transformação do esporte em aulas de Educação Física: uma experiência com o voleibol sentado. **Biomotriz**, v. 8, n. 2, 2014.